

SESIÓN 4

Título:

“Modelos de Colaboración Efectivos para la Gobernanza de Internet: El caso de los Recursos Compartidos”.

Orador:

Thobias Prado (LabDH, Brasil)

O painel trata de aspectos da governança da internet e os recursos compartilhados entre vários setores como o setor privado, o público, a sociedade civil e acadêmica e a comunidade técnica. O modelo colaborativo, permite que haja uma colaboração maior entre setores distintos e não apenas de um grupo de interesse, o que auxilia que a governança da internet seja não somente colaborativa, como também descentralizada.

O painel foi realizado através de perguntas aos painelistas. A primeira pergunta feita foi: Qual é o problema que seu projeto/coalização ou iniciativa aborda ou tenta resolver e qual é a abordagem feita para resolver o problema o qual o projeto se propõe.

A primeira painalista, Lia Solis (Entel S.A Bolivia), ressaltou que seu projeto criou uma lista de boas práticas para que todos os conectados atuem em um ambiente digital onde todos se respeitem. Além disso, ressaltou que esse ambiente também deve se pautar na segurança a todos seus operadores e usuários. Para tanto, enfatizou que é necessário quatro ações, quais sejam: (i) as informações de filtragem, (ii) de validação de tudo o que é recebido, o que garante a estabilidade da rede, (iii) a coordenação e o registro de nossos dados, de maneira ajudar na resolução de problemas, (iv) a validação de endereços de IP's de maneira a balizar se o recurso que vem de uma rede realmente corresponde a ela.

A segunda painalista, Vanda Scartezini (ICANN), ressaltou que o projeto dela é focado nos usuários finais de internet na América Latina e em sua inclusão digital. Nesses termos, Vanda ressaltou que a ICANN e seu projeto procura ampliar a aceitação de domínios cuja escrita ou alfabeto são muito diferentes daqueles de ascendência latina, como o alfabeto chinês, que possui taxa de aceitação de apenas 11%. Dessa forma, o objetivo do projeto é colaborar para incluir a todos os usuários, independente do alfabeto utilizado.

O terceiro painalista, Juan Gnius (TIC Argentina), ressaltou que participa de uma coalização que auxilia na transição do protocolo IPv4 para o protocolo IPv6, fazendo um intercâmbio colaborativo entre a administração pública e as entidades privadas. Ressaltou que existem cerca de 21 entidades dos mais diversos setores que aderiram à coalização e colaboram entre si.

O quarto painalista, Juan Olmos (NIC Argentina), falou um pouco sobre a CCTLD (domínio de topo na Internet que comumente é utilizado por um país). Um dos principais enfoques relacionados a CCTLD se trata dos conflitos que envolvem os nomes de domínios e seus endereços de IP. Juan ressaltou que quando ocorrem ataques a esses domínios e seus endereços de IP, uma arquitetura centralizada pode agravar os efeitos desses ataques. Além disso, as redes descentralizadas possibilitam que haja uma resposta muito mais rápida e mais segura. Contudo, a transição entre as arquiteturas é cara e possui uma série de desafios e, como resposta a esses desafios surgiu seu projeto buscando uma cooperação através de uma nuvem que auxilia em uma transição menos custosa ao modelo descentralizado.

A segunda pergunta feita pela moderadora foi quais são as principais características que definem o modelo de governança de cada um dos projetos.

Lia Solis ressaltou que dentre as principais características está a colaboração, a participação de todos os operadores, a academia e seus pesquisadores, o setor público e o setor privado. Vanda ressaltou que seu modelo está baseado na mobilização cooperativa entre os desenvolvedores de softwares e os operadores de internet para que desenvolvam seus produtos a luz dos princípios de aceitação universal e de inclusão. Seu projeto busca proporcionar estímulos, estudos e um suporte para auxiliar esses atores a promover softwares e produtos mais inclusivos.

Juan Gnius ressaltou que seu projeto possui três características, quais sejam a colaboração, a articulação entre o setor público e o setor privado e também a comunicação entre os atores para que toda a coalização possa tomar melhores decisões. Esses são pontos chaves para o desenvolvimento da coalização e da transição do IPv4 para o IPv6.

Juan Olmos ressaltou que seu projeto de nuvem possui quatro características. A primeira característica é que seu projeto não possui fins lucrativos, sendo pensado tão somente para desenvolver e melhorar ainda mais a rede da Internet. O segundo aspecto é que ele é colaborativo entre 15 países, além da diversidade que esse ponto gera. O terceiro aspecto é que o projeto é regional e se propõe a melhorar a Internet em toda a região. A última característica é a de que seu projeto é pioneiro e não há outro projeto com as mesmas características atualmente.

A moderadora então perguntou por que é importante que o projeto/coalização/ iniciativa seja lido por meio de uma abordagem de governança multissetorial. Juan Olmos ressaltou que é muito importante que haja uma participação de todos os setores, pelo conhecimento que cada um deles pode contribuir. Uma governança multissetorial beneficia a todos os setores, tanto do ponto de vista técnico, como também do ponto de vista colaborativo, uma vez que uma resposta coordenada facilita o desenvolvimento da Internet.

Juan Gnius diz que a própria definição do termo coalização fala da ideia de multistakeholder e da cooperação entre o âmbito público, privado e acadêmico. Para Vanda a aceitação universal começou de maneira mais restrita e ao longo dos trabalhos de sua coalização houve uma guinada ao modelo cooperativo para agregar os softwares, os desenvolvedores de sistemas, dentre outros. Para garantir que mais pessoas adotem a aceitação universal na prática, Vanda ressaltou que é necessário trabalhar para combater a falta de preparação para a aceitação universal e, por isso, deve-se fazer um trabalho focalizado para melhorar a preparação desses desenvolvedores.

Lia Solis ressaltou que para ele uma governança multissetorial permite trabalhar através de todos os pontos de vista possíveis, o que gera um efeito positivo e garante que o ecossistema da Internet possa se tornar mais seguro e desenvolvido.

A moderadora também perguntou o que os painelistas consideram que falta para que cada um dos projetos tenha maior valor ou visibilidade. Lia diz que um de seus principais problemas é o de que as pessoas não têm consciência de que esses temas estão sendo discutidos ou acontecendo. Assim, é importante conscientizar nosso entorno da importância de se conhecer e debater esses temas. Vanda pensa que um dos desafios é a falta de reuniões regionais dos órgãos de governança da internet. Além dos eventos já realizados anualmente, Vanda considera que é importante deixar a discussão aberta e debatida também ao longo de todo o ano e não somente dentro dos eventos.

Juan Gnius considera que a virtualização decorrente da pandemia foi uma situação atípica e também impactou sua coalização. Nesse sentido, ressaltou que ainda é necessário retomar seu funcionamento e partir desse momento gerar visibilidade para a coalização. Juan Olmos disse que seu principal desafio é o de angariar mais parcerias e cooperação entre todos os setores. Disse ainda que todos podem colaborar e o benefício é mútuo no fortalecimento desses espaços.

Perguntou-se também quais são os próximos passos de cada projeto e seu futuro. Lia Solis ressaltou que seu projeto está desenvolvendo um manual de boas práticas para guiar seus trabalhos. Um dos desafios é o de poder colaborar com as organizações na devolução dos IPv4 no momento da mudança para o IPv6 para que não haja uma concentração de IP's em algumas organizações.

Vanda ressaltou que seu foco é o de mobilizar a todos para expandir a temática da aceitação da gramática. Disse ainda que pensa em expandir para o Brasil, pois no país existem muitos provedores de acesso pequenos, havendo uma necessidade direta de suporte a eles. Juan Gnius vê seus próximos passos é realizar uma reunião com as quatro partes da administração pública para definir o funcionamento da coalização. O segundo ponto é fazer uma reunião onde se trata da migração do IPv4 para o IPv6, especialmente para dar suporte para aqueles provedores de acesso pequenos, de maneira semelhante ao proposto por Vanda.

Juan Olmo disse que há três pontos principais com os quais está trabalhando. A primeira é a expansão de seu projeto através da soma e incorporação a maior quantidade de instituições e redes possíveis. Por outro lado, ressaltou que sua coalizão já possui cerca de metade dos CCTLD's da região e tem interesse em expandir e desenvolvê-los ainda mais. O terceiro objetivo é o de seguir desenvolvendo e melhorando questões a nível técnico.

Vanda perguntou para Juan Olmo se a nuvem criada por ele ao ser ampliada para todos os CCTLD da região, não possuiria riscos com relação a sua segurança. Juan Olmo disse que um de seus principais desafios é o desenvolver a segurança da rede e trabalha todos os dias para aumentá-la. Especificamente com relação aos CCTLD Juan disse que eles sofrem desde ataques amplos a rede até ataques com maior potencial destrutivo e que ampliar a rede os assegura maior infraestrutura e robustez nesses aspectos e uma maior quantidade de participantes nesses setores que poderiam ajudar e melhorar em vários aspectos a questão da segurança da rede.

Por fim, pediu-se que cada um compartilhasse uma mensagem final relacionada a sua participação nesses projetos. Lia disse que seu principal aprendizado foi a ideia de colaboração e o exemplo, e que parte de tomar qualquer iniciativa parte é também olhar como todos os atores do ecossistema agem nessas situações. Vanda agradeceu a oportunidade, pois comumente trabalha somente com a sociedade civil e a possibilidade de debater com outros atores, proporcionada pelo LACIGF e o LACNIC, garante que outros atores possam participar de debater que envolvem a aceitação universal das línguas.

Juan Gnius ressaltou a importância do ambiente multistakeholder no desenvolvimento das discussões que envolvem o ecossistema da Internet e a grande quantidade de temas que envolvem a governança da Internet, seus desafios e como essas discussões beneficiam na migração do IPv4 para o IPv6. Juan Olmo ressaltou que todos estão trabalhando por uma internet melhor e o trabalho colaborativo de todos os setores impacta e modifica profundamente o resultado das ações que envolvem a governança da Internet.